

O poder de fogo do senador cearense

BRASÍLIA — A passagem pela Presidência do Senado e pela liderança do PMDB por mais de uma gestão deram ao senador cearense Mauro Benevides um poder de fogo invejável: com seu prestígio se deu ao luxo de responder por escrito aos membros da CPI do Orçamento e ainda conseguiu livrar o filho, deputado Carlos Benevides (PMDB-CE), da lista de cassáveis da subcomissão de subvenções. Não é a primeira vez que o clã dos Benevides usa seu poder no Congresso para passar incólume por investigações de irregularidades e tráfico de influência na Casa.

Além da proteção ao deputado Carlos Benevides, um outro filho do senador, Carlos Afonso Benevides conseguiu sair ileso de uma sindicância aberta no Senado, para investigar denúncias de utilização de informações privilegiadas para cobrança de propinas das empresas prestadoras de serviço contratadas pela Casa. Nessa época, 1992, Mauro Benevides era o presidente do Senado, e "Fonfon", como é chamado seu filho, assessor do gabinete da Presidência.

Na CPI da máfia do Orçamento, os Benevides arregimentaram uma "tropa de choque" atuante. As pressões começaram de forma mais contundente quando se anunciou a inclusão de Carlos Benevides na lista dos convocáveis. Uma enxurrada de telefonemas e visitas ao presidente da CPI, Jarbas Passarinho, ao relator Roberto Magalhães e aos membros da subcomissão de subvenções rendeu bons resultados. O nome foi retirado temporariamente da lista e o deputado só depôs porque houve decisão da CPI de ouvir todos os citados pelo economista José Carlos Alves.